CONHECER PARA PRESERVAR: DESPERTANDO O INTERESSE DE ALUNOS DO 1°, 2° E 3° ANO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FILGUEIRAS LIMA PARA A PRESERVAÇÃO DO BIOMA DA CAATINGA

Denis Juvenço Andrade-1

AILA NOGUEIRA BERNARDO-2

1-Universidade Estadual do Ceará
2-Universidade Estadual do Ceará

Conhecer os biomas é um passo inicial para a sua conservação. O termo "caatinga" significa "mata branca", de origem Tupi, referindo-se ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando a maioria das árvores perde as folhas e os troncos esbranquiçados e brilhantes dominam a paisagem (ALBUQUERQUE, BANDEIRA, 1995). Diferentes de alguns biomas a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, ocupando uma área de 734.478km², estendendo-se pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais (LEAL, TABARELLI, SILVA, 2003). A Caatinga de porte mais robusto foram largamente destruídas para a construção de casas, cercas e fazendas de gado logo após a colonização européia, já no início do século XVI (COIMBRA-FILHO, CÂMARA, 1996). Nesse contexto é de suma importância sua conservação e incentivos a estudos, uma vez que, várias espécies são endêmicas desse bioma, existindo somente no nordeste brasileiro. A caatinga é caracterizada por um clima quente e semi-árido com precipitação anual inferior a 800 milímetros, sendo a distribuição de chuva no período de três a seis meses, variando nos anos de seca, temperatura entre 25°C e 29°C, submetida a ventos secos e fortes contribuindo para a aridez e deficiência hídrica sazonal, agravada nos anos de seca (SAMPAIO, 1995). Os biomas brasileiros são de diversidade e riqueza de espécies imensuráveis, contudo existe a Caatinga, um bioma, sendo o mais desvalorizado e negligenciado e um dos mais ameaçados devido ao uso insustentável dos solos e dos recursos naturais. Esta situação vem decorrendo de vários anos de uma injustiça que não deve ser mais aceita, de que a Caatinga é o resultado da modificação de outra formação vegetal, estando associada a uma diversidade muito baixa de plantas, sem espécies endêmicas e altamente modificadas pelas ações do homem (ZANELLA, 2000). A vegetação do bioma Caatinga é extremamente rica em espécies endêmicas, porém a falta de informações sobre a flora e as características morfofuncionais das plantas que compõem esse bioma são fatores que determinam e condiciona seu conhecimento a ignorância de conhecimentos subjetivos (SAMPAIO, 1995). A vegetação do bioma é extremamente diversificada, incluindo, além da Caatinga, vários outros ambientes associados. São reconhecidos 12 tipos diferentes de Caatingas, que chamam atenção especial pelos exemplos fascinantes de adaptações aos hábitats semiáridos (LUCENA, 2011) Este projeto objetivou-se fazer um levantamento sobre a situação atual da caatinga visando o despertar para o interesse dos alunos da Escola de Ensino Médio Filgueiras Lima, contemplada com o PIBID-UECE/Subprojeto Ciências Biológicas, sobre a diversidade do bioma da Caatinga, incentivando-os para um olhar crítico voltado para o conhecimento sobre o ambiente em que estão inseridos e sensibilizando para a preservação deste rico bioma. O projeto foi realizado no mês de agosto durante três dias na Escola de Ensino Médio Filgueiras Lima, localizada na cidade de Iguatu/CE situada na Rua Nelson de Souza Alencar, no bairro Veneza. O município de Iguatu possui uma população de 96.495 habitantes e área territorial de 1.017,089 Km^2 e encontra-se a 387 km da capital cearense (IBGE, 2012). O projeto político pedagógico da escola discorre de ações focadas no desenvolvimento das potencialidades dos jovens estudantes para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. O legado cultural da instituição é reconhecida no município e demais adjacências da região Centro-Sul do Ceará. A escola tem oferecido, desde a sua fundação, um ensino pautado na qualidade, no respeito à diversidade, no multiculturalismo, no ensino-aprendizagem e principalmente na qualificação do aluno para a cidadania. Foi realizado um minicurso de quatro horas para os alunos do 1°, 2° e 3° ano, que realizaram matrícula e que estiveram presentes no dia do minicurso, cujos temas abordados foram a caatinga e a sua fauna e flora, de maneira que os

alunos pudessem conhecer a verdadeira realidade do Nordeste e a degradação que esse ambiente vem sofrendo devido a anos de esquecimento. Também foi discutido a importância da sustentabilidade e agrofamilía como forma de preservação. Efetuaram matrícula para o minicurso 50 alunos, 25 do 1° ano, 15 do 2° ano e 10 do 3° ano. Posteriormente os alunos foram divididos em 5 equipes de 10 para a produção de uma cartilha, com desenhos e textos produzidos por eles, que responderam as perguntas: o que é caatinga? Qual a importância da preservação do bioma Caatinga? Por que preservar esse bioma? Quais as principais espécies da fauna e flora da caatinga? Qual a importância da caatinga para o sertanejo? Das 5 equipes, foi escolhido uma, cuja cartilha foi selecionado para digitalização, impressão e exposição na biblioteca da escola. Embora muitas dificuldades tenham surgido no decorrer do processo, a motivação e o envolvimento demonstrados pelos alunos confirmam o potencial didático dessa modalidade de ensino. A investigação realizada revelou que a Caatinga é caracterizada por um clima quente e semiárido com precipitação anual inferior a 800 milímetros, sendo a distribuição de chuva no período de três a seis meses variando nos anos de seca. A região da Caatinga apresenta temperatura variando entre 25°C e 29°C, sendo submetida a ventos secos e fortes, o que contribui para a aridez e deficiência hídrica sazonal, agravada nos períodos de estiagem (SAMPAIO, 1995). O levantamento revelou, ainda, que a degradação das áreas da Caatinga é resultante do impacto das ações humanas de forma insustentável e que a pouca importância dada a esse bioma no decorrer dos anos levaram a devastações significativas de grandes áreas ricas em flora e fauna. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de se transmitir conhecimentos sobre a Caatinga para alunos de Ensino Médio, uma vez que eles fazem parte desse ambiente. Além disso, a partir do desenvolvimento de um olhar crítico, espera-se que os jovens reconheçam o valor da preservação do bioma Caatinga e despertem para a relevância de práticas conservacionistas relacionadas a este fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, S. G; G. BANDEIRA R. L. **Effect of thinning and slashing on forage phytomass from a caatinga of Petrolina, Pernambuco, Brazil**. *Pesquisa Agropecuária Brasileira* 30: 885-891, 1995.

COIMBRA-FILHO, A.F; CÂMARA, I. G. **Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil**. Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, Rio de Janeiro, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados**, 2010. Disponivel em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ce>. Acesso em: 30 de junho de 2012.

LEAL. R.N; TABARELLI. M; SILVA, C. M. J. **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife : Ed. Universitária da UFPE. 822 p. P. 23-46, 2003

LUCENA, P. M. E. **Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável**. Ecossistemas do Nordeste (semiárido). Universidade Aberta do Nordeste. P. 324-326, 2011.

SAMPAIO, E. V. S. B. **Overview of the Brazilian Caatinga**. Pp 35-63 *in*: S.H. Bullock, H. A. Mooney & E. Medina (eds.) *Seasonally Dry Tropical Forests*. Cambridge University Press, Cambridge, 1995.

VELLOSO, L.A, SAMPAIO, B.S.V.E, PAREYN, C.G.F. **Ecorregiões, proposta para o bioma Caatinga. Recife: Associação Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental**. The Nature Conservancy do Brasil 2002. 74 f, P. 07. Aldeia – PE, 2002.

ZANELLA, F.C.V. **Padrões de distribuição geográfica das espécies de abelhas que ocorrem na Caatinga (NE do Brasil)**. Pp. 197-203 *in*: Anais do IV Encontro sobre Abelhas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil, 2000.

Área: BIOLOGIA

Palavras-chave: caatinga, bioma, preservação